

14º DOMINGO do Tempo Comum

08 de Julho de 2018



“A voz de Deus.....”

O profeta é um mensageiro de Deus junto dos homens, a denunciar, corrigir e exigir. Como os homens a quem se dirige nem sempre aceitam as suas palavras, o profeta sofre: por um lado, sabe que deve falar; por outro, sente que a sua palavra é rejeitada. A missão de profeta exige coerência de vida, autoridade moral e uma grande luta contra a resistência que lhe oferecem, a cobardia e o respeito humano.

As leituras deste XIV Domingo do Tempo Comum, mostram-nos a rejeição do profeta Ezequiel, de São Paulo em Corinto, e de Jesus em Nazaré, Sua Terra natal.

Na **1ª leitura**, descreve-se a difícil vocação de Ezequiel, enviado aos Israelitas, exilados na Babilónia {598 A.C.}, povo rebelde, de "cabeça dura e coração obstinado" que rejeita o profeta, mas fica a saber que Deus não os abandona.

A **2ª leitura** fala-se da fragilidade humana de Paulo, revestida da força de Deus. Os judaizantes de Corinto negavam a categoria de Apóstolo a São Paulo, obrigando-o a defender-se, recorrendo às visões e experiências religiosas que tivera: "quando sou fraco, então é que sou forte"

O **Evangelho**, Jesus admira-se com a falta de fé dos seus conterrâneos e familiares, onde fora rejeitado, o que O leva a dizer: "Um profeta só é desprezado na sua Terra, entre os seus parentes e em sua casa".

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura da Profecia de Ezequiel «Ez 2, 2-5»

"São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles"

Naqueles dias,

o Espírito entrou em mim e fez-me levantar.

Ouvi então Alguém que me dizia:

«Filho do homem,

Eu te envio aos filhos de Israel,

a um povo rebelde que se revoltou contra Mim.

Eles e seus pais ofenderam-Me até ao dia de hoje.

É a esses filhos de cabeça dura e coração obstinado

que te envio, para lhes dizeres:

'Eis o que diz o Senhor'.

Podem escutar-te ou não

– porque são uma casa de rebeldes -,

mas saberão que há um profeta no meio deles».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Segunda Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «2Cor 12,7-10»

"Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo"

Irmãos:

Para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça,

foi-me deixado um espinho na carne,

– um anjo de Satanás que me esbofeteia –

para que não me orgulhe.

Por três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim.

Mas Ele disse-me: «Basta-te a minha graça,

porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder».

Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas,

para que habite em mim o poder de Cristo.

Alegro-me nas minhas fraquezas,

nas afrontas, nas adversidades,

nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo,

porque, quando sou fraco, então é que sou forte.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 6,1-6»

"Um profeta só é desprezado na sua terra"

Naquele tempo,

Jesus dirigiu-Se à sua terra

e os discípulos acompanharam-n'O.

Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga.

Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam:

«De onde Lhe vem tudo isto?

Que sabedoria é esta que Lhe foi dada

e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos?

Não é ele o carpinteiro, Filho de Maria,

e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão?

E não estão as suas irmãs aqui entre nós?»

E ficavam perplexos a seu respeito.

Jesus disse-lhes:

«Um profeta só é desprezado na sua terra,

entre os seus parentes e em sua casa».
E não podia ali fazer qualquer milagre;
apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos.
Estava admirado com a falta de fé daquela gente.
E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

O Evangelho deste Domingo apresenta-nos Jesus na sua terra de Nazaré. Ali mesmo, na sua própria cidade, onde fora criado, os seus rejeitam-n'O: *"Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?". E ficavam perplexos a seu respeito*". Assim, cumpre-se mais uma vez a Escritura: *"Veio para o que era seu e os seus não o receberam"* (Jo 1,11). E a falta de fé foi tão grande, a dureza de coração, tão intensa, a teimosia, tão pertinaz, que São Marcos afirma, de modo surpreendente: *"Ali não pôde fazer milagre algum!"*, tão grande era a falta de fé daquele povo.

Pensemos bem na advertência que esta Palavra de Deus nos faz! O próprio Filho do Pai, em pessoa, esteve no meio do seu povo, conviveu com ele, falou-lhe, sorriu-lhe, abraçou-o e, no entanto, não foi reconhecido pelos seus. E porquê? Pela dureza de coração, pela insistência teimosa em esperar um messias de encomenda, sob medida, a seu bel prazer... Valia bem para Israel a censura da primeira leitura de hoje, na qual o Senhor Deus se dirige a seu servo: *"Filho do homem, eu te envio aos israelitas, nação de rebeldes, que se afastaram de mim. A estes filhos de cabeça dura e coração de pedra, vou-te enviar, e tu lhes dirás: 'Assim fala o Senhor Deus'. Quer escutem, quer não, ficarão sabendo que houve entre eles um profeta!"* Que coisa tremenda: houve entre os israelitas um profeta, e mais que um profeta: o Filho de Deus, o Eterno, o Filho amado... E Israel rejeitou-O!

Mas, deixemos Israel. E nós? Acolhemos o Senhor que vem? Escutamos com fé a Sua Palavra, quando Ele se dirige a nós na Escritura, aquecendo o nosso coração? Acolhemo-l'O na obediência da fé, quando Ele se nos dirige pela boca da sua Igreja católica, ensinando-nos o caminho da vida? Acolhemol'O, quando nos fala pela boca de seus profetas? Não tenhamos tanta certeza de que somos melhores que aqueles de Nazaré! Aliás, é bom que nos perguntemos: porque não foram capazes de reconhecer Jesus como Messias os nazarenos? Já disse-lhes: porque o Senhor não era um messias do jeito que eles esperavam: um simples fazedor de milagres, um resolvidor de problemas... Jesus, pobre, manso, humilde, era também exigente e pedia do povo a conversão de coração. Mas, há também uma outra razão para os nazarenos rejeitarem Jesus: eles foram incapazes de ver além das aparências. De facto, viram em Jesus somente o filho de José, aquele que corraera e brincara nas suas praças, aquele que eles tinham visto crescer. Assim, sem conseguir olhar com mais profundidade, ficaram na descrença. E nós, conseguimos olhar com profundidade? Somos capazes de escutar na voz dos ministros de Cristo a própria voz do Senhor? Somos sábios, *quanto baste*, para ouvir na voz da Igreja a voz de Cristo?

É exatamente pela nossa tendência, tremenda, de sermos surdos ao Senhor, que Jesus tanto sofreu e que Paulo se queixava das dificuldades do seu ministério. O Apóstolo fala de um anjo de Satanás que o esbofeteava. Que anjo era esse? Ele mesmo explica: as suas *"fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústias sofridas por amor de Cristo"*. O drama de Paulo é uma forte exortação aos pregadores do Evangelho e a todos os cristãos. Aos pregadores do Evangelho essa palavra do Apóstolo recorda que o anúncio será sempre numa situação de pobreza humana, de apertos e contradições. A evangelização, caríssimos, não é um trabalho de marketing televisivo como vemos algumas vezes nos *"missionários"* dos meios de comunicação. O Evangelho do Cristo crucificado e ressuscitado, é proclamado não somente pela palavra do pregador, mas também pela carne da Sua vida. Como proclamar a Palavra sem sofrer por ela? Como anunciar o Crucificado que ressuscitou sem participar da sua cruz na esperança firme da sua ressurreição? O Evangelho não é uma teoria, não é um sistema filosófico. O Evangelho é Cristo Jesus encarnado na nossa vida, de modo que possamos dizer como São Paulo: *"Eu trago no meu corpo as marcas de Jesus"* (Gl 6,17) Triste do pregador que pensar em anunciar Jesus conservando-se para si mesmo. Um diácono, um padre, um bispo, que quisessem poupar-se, que separasse a pregação do seu modo de viver, que fosse pregador de ocasião, tornar-se-ia um falso profeta, transformar-se-ia em marketeiro do Evangelho, portanto, inútil e estéril. É toda a vida do pregador que deve ser envolvida

na pregação: o seu modo de viver, de agir, de vestir, de relacionar-se com os bens materiais..., a sua vida afetiva, o seu modo de divertir-se, o seu tipo de amizade... Tudo nele dever ser comprometido com o Senhor e para o Senhor!

Mas, essa palavra de São Paulo na liturgia de hoje vale também para cada cristão. Hoje, somos minoria. O mundo não-crente, secularizado zomba de nós e já não crê no anúncio de Cristo que lhe fazemos. Sentimos isso na pele! Pois bem, quando experimentarmos a frieza e a dura rejeição, quando em casa, no trabalho, nos círculos de amizades, formos ignorados ou ridicularizados por sermos de Cristo, recordemo-nos do Evangelho de hoje, recordemo-nos dos sofrimentos dos apóstolos e retomemos a esperança: o caminho de Cristo é também o nosso; se sofrermos com Ele, com Ele reinaremos; se morrermos com Ele, com Ele viveremos (cf. 2Tm 2,11-12) Não tenhamos medo: nós somos as testemunhas, os profetas, os sinais de luz que Deus envia ao mundo de hoje! Sejamos fiéis: o Senhor está connosco, hoje e sempre.

BILHETE DE EVANGELHO

Os ouvintes estão admirados, chocados... Como poderia Jesus fazer milagres quando se punha em dúvida as suas palavras de profeta e os seus actos de salvador? Com efeito, os seus conterrâneos olham-n'Ó apenas com os olhos de carne, só vêem n'Ele o filho do carpinteiro com quem tinham jogado, trabalhado, escutado a lei na sinagoga... Não reconhecem n'Ele o enviado de Deus. Falta-lhes o olhar da fé para ler no seu ensino a mensagem de Deus e nos seus milagres sinais do Todo-Poderoso. E quanto a nós, como está o nosso olhar de fé, ao vermos Jesus e os seus sinais de salvação?

À ESCUTA DA PALAVRA

Testemunho profético... Afinal, o que é um profeta? A ideia mais espalhada é que é alguém que prevê e anuncia o futuro. Esses profetas não faltam hoje... Ora, como Ezequiel, o verdadeiro profeta está habitado, em primeiro lugar, pelo Espírito Santo, para ser em seguida enviado aos seus irmãos em humanidade e lhes anunciar a Palavra de Deus. Mas não se trata de uma missão de descanso! A Palavra de Deus inquieta sempre, porque convida os homens a descentrarem-se de si mesmos. Ezequiel é enviado a um povo de rebeldes, que têm o rosto duro e o coração obstinado. Nestas circunstâncias, não é fácil fazer-se ouvir. A missão do profeta não é prazer. Jesus fez a experiência... Basta ver a atitude dos seus conterrâneos... A própria família tinha tentado impedi-lo de falar. Ora, pelo nosso baptismo e confirmação, todos somos chamados a ser profetas, a deixarmo-nos habitar pelo Espírito, pela Palavra de Deus, para nos tornarmos arautos e testemunhas onde vivemos. O Concílio Vaticano II, recuperando esta missão profética dos baptizados, declara que estes últimos recebem todos o sentido da fé e a graça da palavra, a fim de que brilhe na sua vida quotidiana a força do Evangelho. Os cristãos não devem esconder este testemunho e esta palavra no segredo do seu coração, mas devem exprimi-lo também através das estruturas da vida do mundo. Há que tomar a sério esta missão profética!

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 02 de Julho de 2018

